

DICIONÁRIO

Quem é Quem na Museologia Portuguesa

 INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

 NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Organização do Património Cultural

ÍNDICE

Editorial	3
-----------	---

A 4

ALARCÃO, Adília	5
ALMEIDA, António de Medeiros e	9
AMARAL, João	13
ANDRADE, Carlos Freire de	17
AZEVEDO, Carlos de	20
AZEVEDO, Frei José Batista da Costa	23
AZUAGA, Marciano	25

B 29

BAÇAL, Abade de (Pe. Francisco Manuel Alves)	30
BANDEIRA, José Ramos	34
BAPTISTA, António José Vidal	38
BEAUMONT, Maria Alice Mourisca	41
BOCAGE, José Vicente Barbosa du (Barbosa du Bocage)	44
BRANDÃO, D. Domingos de Pinho	47

C 50

CALDEIRA, Francisco Xavier Cardoso	51
CAMPOS, Alfredo Luís	53
CARVALHIDO, 1.º visconde e 1.º conde de (Luís Augusto Ferreira de Almeida)	55
CASTELBRANCO, Eduardo Ernesto de	59
CHICÓ, Mário Tavares	63
CORDEIRO, Luciano	67
CORREIA, António Mendes	71
CORREIA, Eugénio	75
CORREIA, Raul Alexandre de Sá	78
CORREIA, Vergílio	82
COSTA, Alfredo Augusto Machado e	85
COSTA, João Manuel da	88
COSTA, José Miguel da	91

D 94

DANTAS, Júlio	95
---------------	----

F 98

FERNANDES, Joaquim Agostinho	99
FERNANDES, Luís José Seixas	103
FERNANDO II, rei-consorte de Portugal	107
FEYO, Salvador Barata	111
FIGUEIREDO, José de	114
FONSECA, António José Branquinho da	118
FORMOSINHO, José dos Santos Pimenta	121
FRANÇA, José-Augusto	124

G 127

GALHANO, Fernando	128
GLÓRIA, António José Nunes da	131
GOMES, Jacinto Pedro	134
GONÇALVES, António Anastácio	137
GONÇALVES, António Nogueira	140
GRAINHA, Manuel Borges	143
GUIMARÃES, Alfredo	146
GUIMARÃES, Gonçalves	150

J 153

JORGE, Artur Ricardo	154
JÚNIOR, António José da Silva Sarmento	157
JÚNIOR, Frederico Augusto Lopes da Silva	160

K 162

KAMENEZKY, Eliezer	163
KEIL, Luís Cristiano Cinatti	167

L 170

LACERDA, Abel de	171
LARCHER, Tito	174
LIMA, Manuel Coelho Baptista de	178
LOPES, Adriano de Sousa	181
LOPES, António Teixeira	184
LUÍS I, D., rei de Portugal	187

M 190

MACEDO, Diogo de	191
MACEDO, Manuel de	194
MACHADO, Bernardino	198
MALTA, Eduardo	202
MONTANHA, José António Furtado	205
MONTÊS, António	208
MONTÊS, Paulino António Pereira	212
MOURA, Abel	216
MOURINHO, António Maria	219

N 222

NATIVIDADE, Manuel Vieira	223
---------------------------	-----

O 226

OLIVEIRA, Manuel Paulino de	227
ORTIGÃO, Ramalho (José Duarte Ramalho Ortigão)	231

P 235

PEREIRA, Gabriel Victor do Monte	236
PINHEIRO, Columbano Bordalo	239

R 242

REIS, Carlos	243
RIBEIRO, João Baptista	247
RIBEIRO, Luís da Silva	250
ROCHA, António dos Santos	253
RODRIGUES, José Filipe	257
RODRIGUES, José Rafael	260
ROSAS, Etheline Isaac Chamis Rosas (Etelvina Isaac Chamis)	263

S 267

SANTOS, Joaquim José Júdice dos	268
SANTOS, Luciano Afonso dos (Cónego)	271
SANTOS, Luís Reis	273
SCHMITZ, Ernst Johann	276
SERRÃO, Eduardo da Cunha	279
SILVA, Abílio de Mattos e	282
SILVA, Joaquim Possidónio Narciso da	285
SILVA, Marciano Henriques da	288
SILVA, Mário Augusto da	291
SIMÕES, Augusto Filipe	295
SIMÕES, João Miguel dos Santos	298
SOUSA, José Vasco Alvim de	301
SOUSA HOLSTEIN, 1.º marquês (D. Francisco de Sousa Holstein)	305

T 308

TEIXEIRA, Raúl Manuel	309
TORRES, António da Silva e Sousa	312
TRINDADE, Leonel de Freitas Sampaio	315

V 319

VASCONCELOS, Joaquim António da Fonseca de	320
VEIGA, Estácio da	324

Índice remissivo	327
Abreviaturas	329
Ficha técnica	330

Editorial

O *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*, acessível no site do Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH/NOVA), é um projeto em curso da linha de investigação Estudos de Museus. Como objetivo fundamental, propõe-se facultar uma visão abrangente, um conhecimento preciso e uma valorização atualizada das personalidades ligadas à museologia portuguesa, atuantes em diferentes tipologias científicas. Visa contribuir, também, para uma mais ampla compreensão da história dos museus e da museologia. Inscrita na tipologia de *iha-seed-projects* (micro-projetos), uma das linhas estruturais estratégicas do IHA-FCSH/NOVA, aposta nas virtualidades da publicação online em acesso aberto, potenciadora de uma proveitosa interação entre utilizadores e recursos, em permanente atualização. O primeiro volume do *Dicionário* é dedicado a personalidades da museologia portuguesa que desenvolveram a sua atividade entre o século XVIII e os anos 1960. Esta delimitação temporal é meramente operativa e conjuntural: entendeu-se que é necessária maior distância cronológica para se estudar o impacto das ações e das contribuições teóricas e profissionais dos biografados que estão ainda em atividade ou deixaram de estar em tempos muito recentes. No entanto, considera-se que a continuação do projeto permitirá agendar a sua indispensável atualização.

Obra desenvolvida numa instituição académica, a mesma norteou-se pela boa prática colaborativa e inclusiva através da abertura de uma chamada pública, amplamente divulgada, e dirigida a toda a comunidade científica e profissional fora da academia.

A seleção dos autores foi arbitrada por uma comissão científica criada para o efeito que procedeu depois à revisão das 93 entradas agora disponibilizadas. Estas proporcionam um acréscimo significativo de conhecimentos, associados a personalidades transversais à pluralidade das áreas científicas dos museus, algumas delas desconhecidas ou desvalorizadas até agora. Tal não seria possível sem os contributos de investigações recentes, muitas delas em ambiente académico, no âmbito da realização de teses de doutoramento e de mestrado. Exigindo coordenação permanente e dilatada no tempo, a sua operacionalização foi financiada pelo IHA-FCSH/NOVA, através de uma bolsa de investigação, prolongada mediante um apoio da Direção-Geral do Património Cultural. Por isso, podemos anunciar que as entradas que não foram atempadamente entregues, mas estão atribuídas, integrarão a segunda edição deste volume, prevista para 2020. Serão também criadas novas entradas para preencher lacunas que venham a ser detetadas e cada um dos autores poderá atualizar os seus artigos, na sequência de desejáveis sugestões e críticas ou pelo desenvolvimento da investigação. Ou seja, pretende-se que esta obra, pensada como um *corpus* em construção, seja um dos campos de revelação e de aprofundamento das atuais e muito positivas dinâmicas da museologia em Portugal, especialmente no que se relaciona com a valorização da sua história, que encaramos como campo em expansão, pluridisciplinar e participativo.

Resta agradecer a todos os autores e aos membros da Comissão Científica que procederam à revisão dos artigos a generosidade do seu trabalho, desenvolvido gratuitamente.

BAÇAL, Abade de

(Pe. Francisco Manuel Alves)

Baçal [Bragança], 1865 - Baçal [Bragança], 1947

Francisco Manuel Alves, mais tarde conhecido como Abade de Baçal, foi um sacerdote, historiador, arqueólogo e etnógrafo (Figs. 1 e 2). Nasceu a 9 de abril de 1865, em Baçal, freguesia do concelho de Bragança, onde veio a falecer a 13 de novembro de 1947. Era filho de D. Francisca Vicente Esteves e de Francisco Alves Barnabé, oriundos de uma família de lavradores.

Segundo João M. Jacob, “Da sua juventude pouco se sabe. Mas muito provavelmente, não seria muito diferente da dos filhos dos camponeses remediados desta região. Provavelmente os trabalhos agrícolas com que lhe ocupavam o tempo ou a teimosia em não aparecerem escolas primárias próximo da sua aldeia, levaram a que só entrasse para a escola aos 10 anos de idade. (...)” (Jacob, 1998, 2). O mesmo autor refere que, com 15 anos, Francisco Manuel Alves foi residir para Bragança, onde frequentou o Liceu e concluiu o ensino dos “Preparatórios” (9.º ano), tendo seguido posteriormente para o Seminário de São José, na mesma cidade. Em 1889, já com 24 anos, terminou o curso de Teologia, sendo ordenado sacerdote de Mairós, freguesia pertencente ao concelho de Chaves¹. Mais tarde, por decreto régio, foi promovido a reitor daquela paróquia, onde permaneceu até 1896. Durante este período, despertou para os estudos históricos, motivado pela curiosidade das obras existentes na bibliote-

¹ Cf. Matriz PCI. “ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal)”. Acedido em 2 de outubro de 2017: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=431>

ca de Chaves, onde se deslocava periodicamente (Jacob, 1998, 3). O gosto pela leitura seria perpetuado nos seus trabalhos, alguns deles publicados em artigos e monografias diversas.

Após 1896, a missão eclesiástica foi continuada na terra natal, em Baçal, razão pela qual ficou conhecido como Abade de Baçal. A par da função clerical que desempenhava, interessou-se desde cedo pelo património cultural da região, colaborando no projeto de criação do Museu de Bragança, estabelecido em sessão municipal de 4 de novembro de 1896. Segundo Leite de Vasconcelos relata, “Deliberou também a camara por proposta do vareador sr. Macias, organizar um museu archeologico em uma sala dos paços do concelho, enquanto não obtenha edificio próprio; recolhendo-se e colleccionando-se alli os objectos que para esse fim forem oferecidos à camara” (Vasconcelos, 1897, 51). De facto, um dos doadores, foi o próprio Abade de Baçal, que logo na fase de inicial do projeto ofereceu uma série de peças, sobretudo arqueológicas e mineralógicas, revelando-se um defensor da iniciativa desde a primeira hora (*Idem*, 5).

A par da colaboração do Abade, outros se juntaram a esta iniciativa. A 4 de fevereiro de 1897, em nova sessão municipal, foi criado um regime provisório para a organização e funcionamento do museu, nomeando-se para a sua direção Albino dos Santos Pereira Lopo (1860-1933), e ainda um secretário e zelador, não identificado até à data em que este texto é redigido (Jacob, 2000, 64). O Museu Municipal foi inaugurado em 14 de março de 1897², sendo instalado numa sala do rés-do-chão da Câmara Municipal, à data localizada na Rua Direita. A coleção exposta resultava da angariação de objetos de diversa

² Atente-se para o facto de este museu ter sido criado em data muito próxima à de outros museus de arte e arqueologia, nomeadamente o Museu Arqueológico do Carmo (1864), o Museu Nacional de Belas Artes (1884), o Museu de Arte Sacra de São Roque (1898) e o Museu Etnográfico Português (1893). Cf. Jacob, João M., 1996, 64; Cordeiro, Isabel; Carvalho, Anabela (coord.), 1994, 11.



FIGS. 1 E 2 Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal. Fotografias s.d. Imagens cedidas pelo Museu do Abade de Baçal (Bragança)/ © Direcção Regional de Cultura do Norte. <http://mabadebacal.com/o-abade-de-bacal/>

proveniência, desde a prospeção sistemática do seu primeiro diretor, à colaboração do sacerdócio estimulada por pastorais, sobretudo do então bispo Dom José de Alves Maris, passando pelas centenas de doações individuais. Aos poucos, estas doações foram formando interessantes coleções de numismática, arqueologia e de etnografia, a que se vieram juntar, mais tarde, no século XX, os legados de Abel Salazar (1889-1946), Sá Vargas (1883-1939), Guerra Junqueiro (1850-1923) e Trindade Coelho (1861-1908) (Cordeiro, 1994, 13-14).

A ligação do Abade de Baçal com Bragança, e em particular com a sua história, cultura e património, já sustentada pela estadia na infância, fortalece-se com a sua nomeação como vereador (regenerador) da Câmara Municipal, cargo que exerceu entre 1908 e 1910. A par destas atividades, assume funções de vogal na Junta Distrital de Bragança, sendo também colabora-

dor e sócio em diversas associações e instituições de grande relevância³.

É igualmente durante a primeira década do século XX que a produção bibliográfica de Abade de Baçal conhece particular destaque. Embora esta se tenha revelado profícua em vários domínios de investigação⁴, aquela que mais se notabilizou para o estudo da região de Bragança, foi

³ Nomeadamente a Associação dos Arqueólogos Portugueses, a Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, a Academia de Ciências de Lisboa, do Instituto Etnológico da Beira, e o Instituto Histórico do Minho. O Abade de Baçal foi ainda Presidente Honorário do Instituto Científico-Literário de Trás-os-Montes e, mais tarde Presidente do Instituto Científico Literário de Trás-os-Montes e foi fundador do Instituto Etnológico da Beira. Cf. Cordeiro, Isabel; Carvalho, Anabela (coord.), 1994, 13.

⁴ Refira-se: Apodos tópicos, 1908; Vestígios do regime agrário comunal, 1910; Trás-os-Montes (Coleção Portugal na Exposição de Sevilha), 1929; Homenagem a Martins Sarmento, 1933; Arqueologia, Etnografia e Arte, 1934; As terras bragançanas ao Benemerente, 1934 (Miscelânea científica e literária dedicada a José Leite de Vasconcelos); A Festa dos Rapazes, 1938; Vinicultura Duriense, 1938; Superstições, 1942;

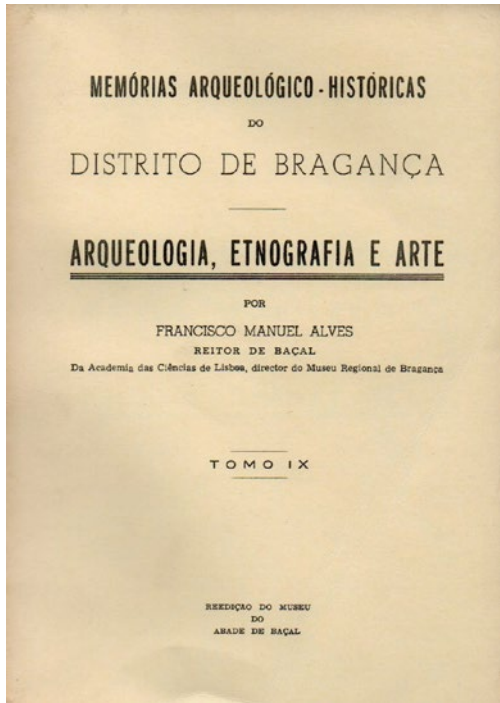


FIG. 3 *Memórias Arqueológicas-Históricas do distrito de Bragança*. Capa do Tomo IX, editado originalmente em 1934 (Porto: Tipografia da Empresa Guedes).

sem dúvida as *Memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança*, compiladas em onze volumes e publicadas entre 1909 e 1947 (Fig. 3). Os primeiros oito volumes refletem a história institucional do distrito, desde a política, sociedade, economia, genealogia e religião, versando os restantes três volumes sobre arqueologia, arte e etnografia. Esta obra evidencia o carácter erudito e de paciente investigador, não descurando o rigor científico e o sentido crítico do seu autor, notabilizando-se pela sua capacidade em articular simultaneamente história, arqueologia e etnografia.

Como mencionado, o Abade de Baçal notabilizou-se pela colaboração na criação do Museu Municipal. De acordo com alguns autores,

Superstições, credices, medicina popular, 1942; Epistolário, 1955; Apodos populares bragançanos, 1960.

nomeadamente de Luís Alexandre Rodrigues e Maria Alcina dos Santos, terá sido a influência do Abade junto do museólogo José de Figueiredo (1871-1937), que permitiu a criação do Museu Regional de Obras de Arte, Peças Arqueológicas e Numismáticas de Bragança, pelo Decreto de 13 de Novembro de 1915. Ainda por sugestão de José de Figueiredo, terá sido nomeado Director-Conservador deste museu, em 1925, cargo que ocupou durante dez anos (Santos, 1986, 8). Nesta data, o museu já se encontrava instalado noutra edificação, o Paço do Episcopal, funcionando nas salas do piso superior, enquanto que no piso inferior se encontrava a Guarda Nacional Republicana e o Arquivo do Registo Civil (Jacob, 2000, 72-73). Durante a sua direção, a convivência daqueles serviços e as más condições do edifício levaram ao protesto do Abade de Baçal, que sob ameaça de demissão viu finalmente a saída daquelas instituições, em 1932, e a realização de obras de melhoramento, realizadas mais tarde, entre 1937 e 1940 (*Idem*).

O interesse do Abade de Baçal pelo Museu de Bragança encontra-se evidenciado pelo próprio, em publicação anterior à sua nomeação para diretor, manifesto evidente da sua clara preocupação pelo então Museu e respetivas coleções: “Entre os estabelecimentos de educação em Bragança avulta o Museu Municipal. É incontestável que as coleções reunidas nas casas desta ordem representam soma enorme de conhecimentos acumulados e são factor importante na educação de um povo perante o qual fazem passar as civilizações extintas, a vida íntima de seus antepassados, mostrando-lhe como os processos e utensílios rudimentares se foram lentamente aperfeiçoando, e fazendo-lhe ver como no campo da indústria, da arte, o mais simples progresso, a mais vulgar perfeição, representa o anelo do génio, do talento, da audácia, para um bem estar, uma comodidade superior” (Alves, 2000 [1909], Tomo II, 381). No Tomo IX reforçava também o papel fundamental da preservação do património

que desempenhavam os museus: “(...) do valor científico e cívico dos museus, como escolas de educação artística e mental, destinados a guardar os autênticos brasões dos diversos povoados; os legítimos títulos da sua glória, obstando assim ao seu descaminho, como tem sucedido a tantos, desaparecidos ou estupidamente vandalizados.” (Alves, 2000 [1909], Tomo IX, 13). É curiosamente sob este espírito de pedagogia que o Abade de Baçal dirigirá o museu, estimulando a defesa e a preservação do património, através da recolha sistemática das peças consideradas significativas, do seu estudo e publicação de resultados em monografias e revistas locais, sendo disso exemplo a obra escrita do Abade (Jacob, 1996, 139).

A colaboração do Abade de Baçal, enquanto diretor, irá estender-se à criação do Grupo dos Amigos do Museu, trabalho que desenvolveu juntamente com Raúl Teixeira (1884-?) e José Montanha (1882-?) (v. Jacob, 1998, 2-6). O Grupo desempenhou um papel fundamental junto do museu, participando ativamente na sua organização e nas atividades de preservação e conservação do património bragançano e de toda a região.

Em 1935, o Pe. Francisco Manuel Alves, por ocasião da sua jubilação, passa a ser o patrono do museu que, em sua homenagem, passou a designar-se Museu do Abade de Baçal (Rodrigues, 1994, 138).

A 13 de novembro de 1947, o Abade de Baçal falece em Baçal, freguesia onde nasceu.

BIBLIOGRAFIA

- AAVV. 1945-1996. *Boletim dos Amigos de Bragança*. Bragança (várias séries)
- AAVV. 1986. *Museu do Abade de Baçal: roteiro*. Bragança: Museu do Abade de Baçal. (1.ª ed. 1979)
- ALVES, Francisco Manuel. 1975-1989. *Memórias Arqueológicas-Históricas do distrito de Bragança*. Bragança: Museu do Abade de Baçal, 2.ª ed., 11 vols. (1.ª ed 1909-1947)
- ALVES, Francisco Manuel. 2000. *Memórias Arqueológicas do Distrito de Bragança*. Bragança: Câmara Municipal de Bragança, 11 vols.
- CORDEIRO, Isabel; Carvalho, Anabela (coord.). 1994. *Museu do Abade de Baçal: Bragança*. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- FONTE, Barroso da. 2001. “Baçal, Abade”, *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses*, 42-44. Guimarães: Editora Cidade do Berço.
- JACOB, João M. 1996. “O Museu do Abade de Baçal: ontem, hoje e amanhã”. *Brigantia* Vol. XVI, 1-2: 127-143.
- JACOB, João M. 1998. “O Abade de Baçal”. *Boletim do Museu do Abade de Baçal* Ano I, n.º 1 (9 de abril), 2-6.
- JACOB, João M. 2000. “O Abade e o Museu Regional.” In *Actas do Colóquio: O Abade de Baçal*, coordenado por João M. Jacob, 63-76. Bragança: Artegráfica Brigantia.
- LIRA, Sérgio. 1997. “Museu do Abade de Baçal (Bragança, Portugal).” *ANTROPOlógicas* 1: 128-132.
- RODRIGUES, Luís Alexandre. 1994. “Algumas notas sobre a acção do Grupo dos Amigos do Museu de Arte na Região de Bragança”. *Brigantia* Vol. XIV, 1-2: 133-149.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1897. “Museu Municipal de Bragança”. *Archeólogo Português* Vol. III, 48-58.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1898. “Museu Municipal de Bragança”. *Archeólogo Português* Vol. IV, 153-155.

Referências on-line

- Matriz PCI. “ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal)”. Acedido em 2 de outubro de 2017. <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=431>
- JANA, Ernesto. 1994. (Redentor, Armando; Rodrigues, Miguel. 2001; Noé, Paula. 2011). “Paço Episcopal de Bragança / Museu do Abade de Baçal”. Acedido a 27 de setembro de 2017. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1054

[A.C.G.]

ANA CELESTE GLÓRIA Licenciada em História da Arte, pela FCSH-UNL, em 2007. O interesse pela arquitectura civil, e em particular pelas quintas de recreio, através do seu estudo, levou à realização do mestrado em Património na mesma faculdade, que concluiu em 2010, onde elaborou uma proposta de valorização e recuperação do núcleo “Casa da Pesca” da Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras. Em 2010, participou como bolsista de investigação do projeto de I&D “Tratados de Arte em Portugal/Art Treatises in Portugal” [PTDC/EAT-EAT/100496/2008], coordenado pelo Prof. Doutor Rafael Moreira e acolhido pelo IHA/FCSH-NOVA, mais tarde integrado no CHAAM/FCSH-NOVA. Encontra-se a terminar o Doutoramento em História da Arte Moderna, na mesma instituição, com o projeto “A Casa Nobre na Região Demarcada do Douro”, suportado por uma Bolsa Individual de Doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Neste âmbito, tem realizado diversas conferências e artigos. Presentemente é investigadora na IHA.

DICIONÁRIO

Quem é Quem na Museologia Portuguesa

FICHA TÉCNICA

Título

Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa

Coordenação Científica e Editorial

Emília Ferreira (MNAC-MC; IHA-FCSH/NOVA)

Joana d'Oliva Monteiro (IHA-FCSH/NOVA)

Raquel Henriques da Silva (IHA-FCSH/NOVA)

Comissão Científica

Adelaide Duarte (IHA-FCSH/NOVA)

Alexandre Nobre Pais (MNAz)

Ana Carvalho (CIDEHUS-UÉ)

Ana Cristina Martins (IHC-FCSH/NOVA)

Clara Frayão Camacho (DGPC; IHA-FCSH/NOVA)

Duarte Manuel Freitas (CHSC)

Elisabete Pereira (IHC-FCSH/NOVA)

Emília Ferreira (MNAC-MC; IHA-FCSH/NOVA)

Graça Filipe (IHC-FCSH/NOVA)

Helena Barranha (IST-UL; IHA-FCSH/NOVA)

Joana Baião (IHA-FCSH/NOVA)

Joana d'Oliva Monteiro (IHA-FCSH/NOVA)

João Brigola (CIDEHUS-UÉ)

Lúcia Almeida Matos (FBAUP; IHA-FCSH/NOVA)

Maria de Aires Silveira (MNAC-MC)

Marta C. Lourenço (MUHNAC)

Paulo Oliveira Ramos (Uab; IHA/NOVA FCSH)

Raquel Henriques da Silva (IHA-FCSH/NOVA)

Sandra Leandro (UÉ; IHA-FCSH/NOVA)

Revisão de conteúdos

Ana Caeiro

Design

José Domingues (Undo)

Edição

Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA

e-issn: 978-989-54405-0-4

2019

Projeto editorial desenvolvido no IHA/NOVA FCSH, financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto Estratégico do IHA [UID/00417/2013].

Apoio da Direção-Geral do Património Cultural.

© Autores e Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C

1069-061 Lisboa

www.ihafcs.unl.pt

Quem é Quem
na Museologia
Portuguesa
Quem é Quem
na Museologia
Portuguesa

